

mortalidade desses répteis. Doze animais foram submetidos à coleta de sangue e avaliação do padrão glicêmico e hematócrito, além de exame físico completo, durante período de quarentena. Os animais apresentavam boa condição corporal e normorexia, não apresentando sinal clínico de qualquer enfermidade. A temperatura corpórea média dos indivíduos no momento da coleta de sangue foi de 31,6 °C, e a temperatura ambiente acusou 28,8 °C. A glicemia foi aferida com o aparelho Accu-Chek® logo após a punção da veia caudal ventral, utilizando uma seringa de 3ml e agulha 26G. O hematócrito foi verificado após a centrifugação do sangue no tubo capilar heparinizado devidamente fechado. A média obtida dos valores de glicemia foi 173,25 mg/dl, sendo o desvio padrão 25,45 mg/dl. A média do hematócrito foi de 34,95%, com o desvio padrão de 5,83%. Os resultados estão dentro do parâmetro citado na literatura, porém, comparando as médias, o valor glicêmico está um pouco acima (156,5 mg/dl) e o valor do hematócrito um pouco abaixo (37%).

¹ ZooPomerode

² Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Tumor maligno de células da granulosa com metastase hepática em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) – Relato de caso

Duarte, G.P.S.¹; Carvalho, M.P.N.¹; Hippólito, A.G.¹; Miranda, B.S.¹; Teixeira, R.H.F.¹; Nemer, V. C.²

Introdução: O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial comumente encontrado no Brasil inteiro. Vive em vários ecossistemas, como o cerrado, a caatinga, os banhados e o pantanal, habitando capoeiras, capões, matas e áreas de lavoura, além de boa adaptação em zona urbana, onde encontra farta e variada alimentação em meio aos dejetos domésticos. O presente caso relata tumor maligno de células da granulosa (TMCG) e metástase em fígado em um gambá-de-orelha-branca diagnosticado por exame histopatológico após exame necroscópico. **Descrição do caso:** O animal, mantido no PZMQB, foi encaminhado ao setor veterinário após óbito para exame necroscópico. Constatou-se ser um animal senil, sem histórico de doença hepática ou reprodutiva. Após o exame, fragmentos dos órgãos foram coletados, acondicionados em formalina 10% e processados para avaliação microscópica. Observou-se, em fragmentos ovarianos e hepáticos, proliferação de células hexagonais formando ora arranjos palisados ora ilhas e exibindo moderado pleomorfismo, por vezes único nucléolo evidente, citoplasma eosinofílico e moderado índice mitótico. Quadro microscópico compatível com tumor maligno das células da granulosa e metástase de tumor maligno das células da granulosa. **Discussão:** Os achados estão de acordo com diversos autores que afirmam que em animais domésticos os tumores ovarianos são raros, sendo os tumores de células da granulosa os mais comumente encontrados em cadelas de meia idade, tendo baixa malignidade. Porém, como se tratava de um animal selvagem em que exames para um diagnóstico precoce não eram realizados com frequência e que não apresentava qualquer sinal de doença, esta patologia só pode ser diagnosticada através de exame necroscópico e histopatológico. Nota-se também a malignidade do tumor encontrado, tendo sido relatada a presença de metástase. Metástases em TMCG podem ser encontradas, mais comumente, em fígado, rins, baço, pâncreas, adrenais, trato gastrointestinal e útero, semelhante à metástase encontrada em tecido hepático do indivíduo em questão. **Conclusões:** Os relatos de tumores em animais selvagens são escassos, sendo importante a realização de exames complementares, como o histopatológico

para melhor avaliação das alterações apresentadas em exames de necropsia, possibilitando o diagnóstico destas patologias.

¹ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB)

² Serviço de Anatomia Patológica Veterinária (VETPAT)

Referências bibliográficas:

- MALTA, M. C. C.; LUPPI, M. M. Marsupialia – Didelphimorphia (Gambá, Cuíca). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. Roca Ltda. 2007, p. 340-357
- ACLAND, H. M. Sistema Reprodutor da Fêmea. In: CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2. ed, Artmed 1998, p. 541-572
- MCENTEE, K. N. S. V. Tumors of the female genital tract. Bull World Health Organ 1976; 53: p. 217-226

Mielotomografia e reconstrução tridimensional em *Myrmecophaga tridactyla*: compressão medular por fratura compressiva vertebral – Relato de caso

Babicsak, V.R.¹; Doiche, D.P.¹; Mampirim, M.J.²; Vulcano, L.C.²; Zardo, K.M.¹; Santos, D.R.¹; Teixeira, C.R.³

Introdução: Animais selvagens acidentados estão sendo cada vez mais atendidos nos hospitais veterinários. Muitas vezes, os traumas estão associados às fraturas vertebrais e compressão medular (MC EVOY, 2006). **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) traumatizado foi submetido à radiografias da coluna vertebral torácica caudal logo após sua admissão no hospital veterinário devido a suspeita de fratura nessa região. O exame radiográfico revelou a presença de possível fratura compressiva em T13. A mielografia, realizada em seguida por meio da administração de meio de contraste iodado não iônico (iohexol), no volume total de 10 mililitros, por via intratecal, após punção da cisterna magna, demonstrou uma interrupção da coluna de contraste em região caudal de T12. Para avaliação da possibilidade cirúrgica, foi realizada a tomografia dessa região e subsequente reconstrução tridimensional. O exame mielotomográfico facilitou a visualização de múltiplas fraturas nas estruturas vertebrais de T12 e T13, além da atenuação e desvio dorsal da coluna de contraste ventral em T13. O exame mielotomográfico e a reconstrução tridimensional também possibilitaram a visualização de diversas esquirolas ósseas no interior do canal medular em região de T12 e T13. Devido ao prognóstico desfavorável e às dificuldades operatórias e pós-operatórias, optou-se pela eutanásia do animal. **Discussão:** Radiograficamente, as vértebras que sofrem fraturas compressivas são observadas com dimensões diminuídas (HENRY, 2010; MC EVOY, 2006) devido à sobreposição dos fragmentos (KEALY e MCALLISTER, 2005), no entanto, outras doenças líticas podem levar à este tipo de alteração radiográfica (HENRY, 2010; MC EVOY, 2006). Devido à paralisia de membros posteriores do animal, suspeitou-se da existência de compressão medular, e dessa forma, a mielografia foi realizada (OWENS e BIERY, 1999). Este procedimento, não relatado anteriormente em um animal da espécie *Myrmecophaga tridactyla*, foi realizado com sucesso para determinação das alterações de compressão medular, no entanto, não se sabe sobre as complicações pós-mielográficas uma vez que o animal fora eutanasiado enquanto estava anestesiado. A eutanásia foi realizada devido à verificação de múltiplos fragmentos ósseos no interior do canal medular por meio do exame tomográfico e de reconstrução tridimensional, o que tornou desfavorável o seu prognóstico. **Conclusão:** A mielografia e a tomografia são métodos imagiológicos importantes na complementação à avaliação radiográfica vertebral uma vez que fornecem informações a respeito de

compressões medulares e proporcionam uma avaliação detalhada das estruturas, sem sobreposição de imagem, respectivamente. A técnica de mielografia utilizada em cães, pode ser realizada em tamanduás com sucesso, como demonstrado neste relato.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

- HENRY, G.A. Consolidação de fraturas e complicações. In: THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010; 293 p.
- KEALY, K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia de cão e do gato. Barueri: Manole; 2005; 293 p.
- MC EVOY, F.J. Spine – conditions not related to intervertebral disc disease. In: BARR, F.J.; KIRBERGER, R.M. BSAVA Manual of canine and feline musculoskeletal imaging. Gloucester: BSAVA; 2006, 234 p.
- OWENS, J.M.; BIERY, D.N. Radiographic interpretation for the small animal clinician. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1999, 129 p.

Diagnóstico tomográfico de acidente vascular hemorrágico cerebral em *Myrmecophaga tridactyla*

Babicsak, V.R.¹; Mamprim, M.J.²; Vulcano, L.C.²; Zardo, K.M.¹; Santos, D.R.¹; Tranquilin, M.V.³; Teixeira, C.R.⁴

Introdução: A hemorragia intracraniana é um distúrbio causado pelo extravasamento de sangue para o interior do parênquima encefálico ou suas adjacências (PLATT, 2006). O diagnóstico desta afecção pode ser facilmente realizado pela tomografia computadorizada devido à alta especificidade desta técnica na identificação de eventos hemorrágicos cerebrais (BERG e JOSEPH, 2003). **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) macho adulto traumatizado foi submetido à tomografia computadorizada encefálica após 2 dias, a partir da sua admissão no hospital veterinário. No exame tomográfico, foi visibilizada uma área hiperdensa (unidades Hounsfield - HU: 57), apresentando limites bem definidos e regulares, localizada em região periférica de lobo encefálico parietal esquerdo. Adjacente a esta área, foi observada uma imagem hipodensa de limites pouco definidos. O animal veio a óbito e na necropsia foi constatada a presença de área hemorrágica intracraniana e edema peri-lesional. **Discussão:** A tomografia computadorizada é uma técnica de imagem extremamente sensível para a detecção de hemorragia (GAROSI, 2006). Na fase aguda, o evento hemorrágico intracraniano é facilmente reconhecível devido à grande habilidade da globina e da fibrina em atenuar a radiação (DENNLER et al., 2007). Nesta fase, a área hemorrágica apresenta-se como uma imagem hiperdensa e bem definida (DENNLER et al., 2007). Com relação à unidade Hounsfield (HU), valor da densidade do voxel de cada tecido baseada na mensuração do coeficiente de atenuação relativo à água (TUCKER e GAVIN, 1996), a área hemorrágica pode apresentar uma variação entre 55 e 95, segundo TIDWELL et al. (1994), e entre 60 e 80, de acordo com DENNLER et al. (2007). O valor da unidade Hounsfield da área hemorrágica do tamanduá-bandeira se encontra dentro dos parâmetros

descritos por Tidwell et al. (1994), no entanto, presume-se que nos dias anteriores à tomografia computadorizada esse valor fosse maior, uma vez que após um evento hemorrágico há a ocorrência de reações químicas que levam à lise das moléculas de globina e à diminuição da atenuação do hematoma (DENNLER et al., 2007). O edema peri-lesional, observado tomograficamente como uma área hipodensa pouco definida (DENNLER et al., 2007), pôde ser detectado em decorrência do extravasamento de plasma de capilares sanguíneos injuriados ou resultante de necrose isquêmica compressiva (TIDWELL et al., 1994). **Conclusão:** A tomografia computadorizada é um exame de grande importância para o diagnóstico de hemorragia intracraniana, e portanto, deve ser sempre considerado em casos de traumatismos cranianos.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

4 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

- BERG, J.M.; JOSEPH, R.J. Cerebellar infarcts in two dogs diagnosed with magnetic resonance imaging. Journal of the American Animal Hospital Association, v.39, n.2, p.203-207, 2003.
- DENNLER, M.; LANGE E.M.; SCHMIED, O.; KASER-HOTZ B. Imaging diagnosis – Metastatic hemangiosarcoma causing cerebral hemorrhage in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.48, n.2, p.138-140, 2007.
- GAROSI, L.S. Advance diagnostic imaging in cerebrovascular accident. In: International Congress of the Italian Association of Companion Animal Veterinarians; 2006; Rimini. Rimini; 2006. p. 28-30.
- PLATT, S.R. Cerebrovascular disease in dogs. In: World Small Animal Veterinarian Association; 2006; Praga. Praga; 2006. p. 542-547.
- TIDWELL, A.S.; MAHONY, O.M.; MOORE, R.P.; FITZMAURICE, S.N. Computed tomography of an acute hemorrhagic cerebral infarct in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.35, n.4, p.290-296, 1994.
- TUCKER, R.L.; GAVIN, P.R. Brain imaging. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.26, n.4, p.735-758, 1996.

Tricofoliculoma em hamster chinês (*Cricetulus griseus*)

Hippólito¹, A.G.; Soares¹, G.D.P.; Carvalho¹, M.P.N.; Miranda¹, B.S.; Teixeira², C.R.; Silva³, M.C.L.; Masseno⁴, A.P.B.;

Introdução: Os hamsters possuem alta taxa metabólica, são onívoros e praticam a coprofagia (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004). O linfoma (QUINTON, 2005); (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004) e a neoplasia de adrenal (QUINTON, 2005) são as neoplasias mais comuns nestes animais e os tumores de pele e subcutâneo, são raros (PESSOA, 2007). O tricofoliculoma é uma neoplasia de pele benigna, frequentemente encontrada em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), o qual se origina dos folículos pilosos, com a arquitetura semelhante a um hamartoma (SAMPAIO e RIVITTI, 2008). O tricofoliculoma é composto por folículos secundários irradiados no padrão